

SESSÕES DO PLENÁRIO

117ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de novembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. ÁLVARO GOMES 3º SECRETÁRIO

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Cláudia Oliveira, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Considerando a presença de 54 Srs. Deputados, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Carlos Brasileiro, comunicando sua ausência das sessões nos dias 08, 16 e 18/10/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Zé Raimundo, comunicando sua ausência das sessões nos dias 08, 15 e 18/10/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Ronaldo Carletto, comunicando sua ausência da sessão no dia

01/11/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Carlos Brasileiro, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:-Sr. Presidente, nobres colegas deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores desta Casa, venho a esta tribuna, nesta tarde, para comemorar no dia de hoje, com muita alegria, o lançamento do Projeto Esporte Lazer e Cidadania, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, de cuja gestão fiz parte por 14 meses, acreditando ser um instrumento realmente de cidadania, de fortalecimento daqueles que estarão presentes nos centros sociais urbanos de toda a capital, e do Seac de Ondina. Conhecendo o projeto que foi pioneiro no CSU do Nordeste de Amaralina, criado pela Superintendência de Desportos da Bahia, comandado pelo nosso craque eterno Bobô, vinculado à Setre. Vendo os resultados que tinha aquele projeto lá no Nordeste de Amaralina, de pronto o abraçamos e, como secretário, fizemos por onde chegasse esse dia de hoje com muita alegria, ampliando o programa para todos os centros sociais urbanos da capital, passo a citá-los: Centro Social Urbano de Narandiba, de Valéria, da Liberdade, de Castelo Branco, Mussurunga, Pernambués, Vasco da Gama, Cosme de Farias, Seac Ondina. É um projeto que atende crianças, jovens, adultos, idosos, não só pela prática de esporte, mas na formação cidadã, especialmente das crianças e dos jovens adolescentes. Traz, além da formação cidadã, uma coisa que eu acredito ser importante para a transformação da sociedade baiana, brasileira e mundial, que é o conagração de comunidades distintas, cada uma com as suas peculiaridades, cada uma com suas vivências e conhecimentos. E através do esporte, da motivação educacional e da questão do civismo, poderemos ter essa expectativa da melhor condição de vida das pessoas, pois a prática de esporte, para nós, é um dos maiores instrumentos que a sociedade moderna criou para que a vida saudável e também a formação de cidadãos.

Hoje, na UPB, nós tivemos a presença de mais de 500 baianos de vários bairros da capital do Estado comemorando o início desse projeto. E nós acreditamos que vai dar certo, porque é um espelho do CSU do Nordeste de Amaralina. Queremos, de antemão, dividir com os pares na busca de somar esforços para que no orçamento do ano de 2013 possamos ter mais recursos na Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, especialmente na SAS, para que esse projeto se torne um programa e possamos levar para o interior do Estado da Bahia, nos centros sociais urbanos, esse programa chamado Esporte Lazer e Cidadania. Temos a certeza de que vai estar contribuindo com a formação do cidadão e cidadã, que é também uma parte do pacto pela vida lançado pelo governador Jaques Wagner no ano passado e que tem contribuído muito para que possamos ter mais paz e mais cidadania e uma convivência mais pacífica nos bairros populosos de Salvador. E queremos levar isso

também para o interior, uma vez que a violência, infelizmente, o risco do vício das drogas está espalhado por todo o Estado.

Então, eu queria aqui só ressaltar o nome de algumas personalidades que acho que foram importantes para esse projeto acontecer e ter o lançamento no dia de hoje, como a nossa superintendente de assistência social, a companheira Ângela; a secretária interina, a Sr^a Mara Moraes, que abraçou o projeto mesmo sendo originário da nossa gestão, ela deu continuidade para que acontecesse isso hoje, e o companheiro Bobô, que é o superintendente, porque teve início esse projeto cinco anos atrás e estamos tendo com ele uma parceria fantástica de auxiliar técnico, de condução técnica do projeto.

Então era isso que eu queria colocar, que hoje é dia de comemorar, o governo Wagner realmente faz um gol de letra com esse projeto, porque vamos atender, para os Srs. Deputados e os senhores que nos ouvem terem uma ideia, a princípio, cinco mil pessoas na capital do Estado que vão ter oportunidade de praticar esporte e ter aulas educacionais de relação saúde e à cidadania.

Então, era isso que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado, que possamos, reafirmando e concluindo, transformar esse projeto num programa de governo a partir do ano que vem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobre deputado Álvaro Gomes, nobres deputados, nobres deputadas, senhores servidores, ontem aqui no final da tarde votamos a urgência de um projeto que tem a ver com os povos tradicionais do nosso Estado e do nosso território.

O Estado da Bahia hoje vive uma verdadeira confusão no campo, e aí uma questão fundamental, que não interessa mais aos pobres do campo nem às comunidades tradicionais, que é a regularização fundiária da sua área rural principalmente. Não falando aqui da área urbana.

O território baiano é o terceiro no País, que tem a maior quantidade de terras devolutas. Depois do Amazonas, do Pará com 40 milhões, a Bahia conta com 22 milhões de hectares de terras que ainda não foram separadas do patrimônio público e que constam como terras devolutas que têm que ser regularizadas.

Há uma confusão hoje, principalmente com o *boom* que vive a mineração do nosso Estado e aí disputa esses territórios; há uma confusão também por conta de conflitos entre os povos tradicionais, como os quilombolas, e as áreas de fundo e fecho de pasto, que é uma forma de sobrevivência na terra, principalmente no semiárido. E nós que temos um dos maiores semiáridos e mais populosos do mundo, então essas comunidades desenvolveram como estratégia de sobrevivência os fundos de pasto, que é uma área individual onde se cultivam os produtos alimentares e áreas comuns.

Então esse projeto que veio à Assembleia praticamente só trata das áreas de

fundo e fecho de pasto e das áreas quilombolas, não tratando do conjunto. Então, ele ainda é reduzido para dar conta para que o Estado da Bahia tenha uma legislação moderna, uma legislação que sobretudo crie as possibilidades jurídicas de desenvolvimento do nosso Estado, em que seja dado o título de terra e esse instrumento que é definitivo no sentido de dá acesso aos proprietários rurais a diversas políticas públicas, como o crédito fundiário, assistência técnica e outros benefícios que sabemos que são através dessas políticas que é necessário ter um documento de propriedade para acessar principalmente aos bancos.

De forma que temos de entender claramente as razões desse projeto, que apenas resolve a questão dos povos tradicionais e principalmente o fundo de pasto, já que o território quilombola atende a uma legislação federal e ali está na Constituição e tem um decreto que foi feito pelo presidente Lula e que dá conta de regulamentar. Então, essa lei estadual tem que estar submetida, não pode se contrapor.

No fundo de pasto, e já temos cerca de uma série de cerca de 400, aí, Sr. Presidente, que precisa ser resolvido. Então, é preciso que façamos uma reflexão, estude e aprove essa legislação que, com certeza, vai ser fundamental para a fixação do homem no campo para o desenvolvimento e principalmente para a melhoria das condições de vida dos povos tradicionais.

E para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que isso não interessa aos pobres do campo, porque hoje no INCRA temos cerca 450 processos que dizem respeito principalmente à implantação da energia eólica desses parques no nosso campo, e como ali não pode, inclusive com a fuga de algumas empresas pela lentidão e também pela falta de uma legislação específica para dá conta dessa regulação fundiária.

Era isso, Sr. Presidente, e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Mário Negromonte Júnior pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. MÁRIO NEGROMONTE JÚNIOR:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, fazer uma saudação a todos que estão nos acompanhado pela TV Assembleia, nas galerias, na imprensa, assumo a tribuna hoje para fazer uma homenagem à Associação dos Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia – Aiba. Ontem ao ler o jornal vi matérias relacionadas à questão da água, em que o vice-presidente da Associação da Aiba, Sérgio Pitt, chama a atenção da necessidade de ampliar o acesso à irrigação, com uma solução simples e sustentável apresentada pela Aiba, chamada Outorga Móvel, que poderá dobrar a área irrigada no Oeste da Bahia, otimizando o uso da água nos períodos de maior nível dos rios.

Queria deixar registrado aqui e dar como lido o discurso que preparei, mas pelo horário não vou ler todo, mas vou pontuar aqui os principais pontos desse discurso. Parabenizar a Aiba, parabenizar também a atuação que tem a deputada Kelly Magalhães, que é do Oeste da Bahia, na condução do Walter Eurita e do Sérgio Pitt sobre temas de importância aqui relacionados com Bahia, como o Litígio das Divisas

que a Bahia até hoje ainda está enfrentando agora apartadamente com negociações com cada estado, com Goiás, Tocantins e Piauí, e ontem, infelizmente, na divisa houve um problema com a polícia do cerrado e algumas pessoas que invadiram terras no Oeste da Bahia. A polícia especializada de Goiás também fez uma ação parecida aqui. Portanto, isso é algo que nos preocupa muito. Aí, ontem, já entrei em contato com o governador e os secretários da Agricultura e Segurança Pública. Ficamos bastante preocupados com essa situação policial, inclusive de um Estado para o outro.

Mas quero ressaltar todo o trabalho que a Aiba tem feito relacionado a esse litígio de terras e que a questão da suspensão do recolhimento do Funrural para os associados dela já tem sentença consolidada, o que está representando uma grande economia nos custos da produção, tornando-a mais competitiva e contribuindo para que haja alimentos mais baratos ao consumidor final.

Uma outra luta que tivemos juntos lá no Oeste e veio aqui até o governador Jaques Wagner: vamos discutir a partir de amanhã na Comissão de acompanhamento da Privatização dos Cartórios instalada hoje - e tive oportunidade de tomar posse como presidente - a questão dos custos dos serviços cartoriais, que sobrecarregam em mais de 400% o produtor rural. Isso tem provocado a migração de produtores do Oeste baiano para Estados vizinhos como Goiás, Tocantins e Minas Gerais. Sem falar também da guerra, deputado Cacá Leão, V.Ex^a que é outro representante da região, quanto ao passivo ambiental que resultou no plano de adequação e regularização dos imóveis rurais do Oeste sustentável, uma demanda da entidade para acabar com a insegurança jurídica.

Existe igualmente a questão das rodovias em destaque aqui em 2009. O governo do Estado e o Banco do Nordeste assinaram um protocolo de intenções para desenvolver um programa de rodovias estaduais no Oeste da Bahia com a extensão estimada de 800 quilômetros, a implantação e pavimentação de 45 quilômetros da Estrada Timbaúba e 33 da Estrada da Soja. São aproximadamente 80 quilômetros com a atuação do governo estadual e da Aiba. Enfim, são várias ações.

Queria fazer esse registro de congratulação ao trabalho da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, do Walter Horita, que é o maior produtor individual do mundo e tem ajudado muito a economia do nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, colegas da imprensa, meu caro deputado Zé Neto, o PT não para de fazer malfeito. Mas não para mesmo! Vemos isso em âmbito nacional, e a situação não é diferente no Estado da Bahia. Senão vejamos: o prefeito Flamarion, da cidade de Tanquinho, pegou o dinheiro do Fundeb, se apropriou, desviou e agora diz que vai devolver.

No dia 14 de novembro, cara deputada Luiza Maia, o Conselho Municipal de Tanquinho se reuniu para analisar a prestação de contas do mês de setembro. Aí se descobriu que havia um desvio de 390 mil reais, o qual foi assumido perante o

Conselho pelo secretário Gilson Cordeiro, que realmente afirmou que usou o dinheiro para pagar funcionários da prefeitura da área da saúde e também da área de transportes. Foi feita uma ata que foi assinada por sete conselheiros. O secretário Gilson Cordeiro se recusou a assinar a ata, embora tivesse dito, assumido na reunião que o dinheiro foi usado para outras despesas da prefeitura. E ele afirmou sabendo que era ilegal, mas que precisou fazer esse empréstimo para quitar problemas da prefeitura de Tanquinho e que depois devolveria o dinheiro, cuja última parcela da devolução será agora 10 de dezembro.

Eu chamo atenção do Líder do governo Zé Neto, que é aliado político do prefeito de Tanquinho, Sr. Flamarion, para que o aconselhe a não fazer essas coisas erradas, a não pegar o dinheiro do Fundeb. Quer dizer, era época de campanha, ele usou o dinheiro e agora vai repor o dinheiro do Fundeb. Uma verba carimbada, uma verba específica! Essa é a situação que estamos vivenciando na Bahia. O prefeito se acha dono do dinheiro, dinheiro da educação, verba carimbada, houve a confissão do secretário da Educação que pegou 390 mil reais! Uma parte do dinheiro foi usada para pagamento de uma obra que já dura 12 meses. Agora, assume o secretário que a última parcela da devolução vai ser no dia 10 de dezembro. Sabe Deus se esse dinheiro realmente vai voltar, onde foi aplicado, porque era época de campanha e foi dito que o dinheiro era para pagar questões de saúde, de transporte, aí ele usou o dinheiro da educação. Mas será que foi realmente para investimento na saúde? Será que esse dinheiro da educação que o prefeito Flamarion, de Tanquinho, usou foi realmente para o transporte? Ou ele usou para questões políticas?

Como se sabe, o candidato Flamarion se reelegeu naquele município com uma campanha milionária. De onde veio esse dinheiro? Uma coisa é certa: o dinheiro do Fundeb foi desviado. E agora, dizem, vai ser devolvido ao erário da cidade de Tanquinho. Portanto, deputado Zé Neto, aconselhe seu correligionário a não fazer essas coisas erradas, a não fazer mal feito, porque sei que V. Ex^a, com certeza, não concorda com essa atitude do seu correligionário, o prefeito de Tanquinho, Sr. Flamarion.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero registrar aqui a satisfação do povo de Camaçari com o lançamento ontem da pedra fundamental da montadora JAC Motors.

Durante a campanha, o candidato adversário andou falando um bocado de bobagens ao afirmar que a JAC Motors não iria para lá e, assim, ele faria um abaixo-assinado para a presidente Dilma, a fim de a fábrica se instalar em Camaçari.

No que pese a minha discordância do nosso Brasil de ter tanta montadora de carros, de investir tanto em veículos particulares e deixar o transporte de massa meio complicado, o povo de Camaçari está satisfeito, pois o povo terá uma geração de emprego muito grande. Fizemos um apelo ao diretor para que ajudasse, também, a

empregar as mulheres, porque as fábricas de Camaçari, hoje, têm tido uma dificuldade muito grande para empregar as mulheres. Mas está, aí, registrada a nossa participação.

Quando cheguei aqui, deputada Kelly, ouvindo piadinhas como a de que eu tinha corrido, ontem, da discussão sobre a questão dos professores. Logo após a reunião do lançamento da JAC Motors, tive uma reunião com 200 ambientalistas de Camaçari, mais uma parcela significativa da população, inclusive, da oposição, pois todos não aceitam o que acontece, neste momento, na cidade. Todos vivem dias de transtorno e de indignação com a história da transferência do lixo tóxico da Rhodia para Camaçari, a fim de ser queimado na Cetrel.

Nós estamos fazendo uma campanha contra isso. Nós estamos fazendo um debate com a sociedade de Camaçari. Tivemos uma reunião, ontem, com o secretário do Meio Ambiente. Aqui desta tribuna, quero registrar e, ao mesmo tempo, agradecer a sua sensibilidade em atender a comunidade de Camaçari assim como os vereadores, os dois deputados, representantes da prefeitura e da comunidade de um modo geral. E pedi, imediatamente, a suspensão, por parte da Cetrel, da continuidade da queima daquele produto e daquele lixo cancerígeno na Cetrel.

A representante do Inema também estava lá. Notificaram a Cetrel Lumina. E o secretário, Dr. Eugênio, está à disposição para ir a Brasília conversar com o Ibama com intuito de ver as condições do transporte, a sua disposição de conversar com a Cetesbe, a empresa de meio ambiente de São Paulo que, também, liberou – pois antigamente não liberava – a transferência desse lixo produzido em São Paulo para o nosso município no estado da Bahia.

Quero registrar aqui que, ontem, após essa reunião com os 200 ambientalistas mais vereadores e representantes da comunidade, nós tomamos, também, algumas decisões, quais sejam, na sexta-feira, às 6 horas da manhã estaremos na porta da Cetrel fazendo um protesto, dizendo para aquela empresa que o povo de Camaçari não aceita este absurdo e este desrespeito ao nosso município.

A Rhodia fechou a sua filial em Camaçari há 10 ou 12 anos, demitiu, na calada da noite, todos os seus funcionários, transferiu-se para São Paulo e, agora, produz em São Paulo, emprega em São Paulo e quer mandar o lixo para Camaçari.

Nós temos de entender que a sociedade de Camaçari é organizada e consciente. Estaremos na linha de frente desta luta, apoiando a comunidade neste protesto, na sexta-feira, às 6 horas da manhã e, no sábado, a partir das 8 horas no centro da nossa cidade.

Na oportunidades, estaremos colhendo assinaturas para entrar com uma ação popular no Ministério Público para que, realmente, seja suspensa a transferência desse lixo podre para Camaçari. Estou também dando entrada no Ministério Público municipal, para o Dr. Luciano Pita, de uma representação solicitando, imediatamente, a suspensão desta transferência.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, deputada.

A Srª LUIZA MAIA:- E, nos meus pouquinhos minutos, aproveito para dizer, deputada Kelly, que o projeto é de sua autoria. Mas ouse a pedir, aqui, desta tribuna,

Sr. Presidente, que se coloquem projetos de deputados e de ex-deputados desta Casa em Plenário para serem votados. Ninguém mais suporta isso, Lider Zé Neto. E nós estamos com um projeto de proteção aos animais, pois, na prática, é um favor que essas entidades fazem para o estado em proteger os nossos animais que vivem nas ruas, abandonados, passando fome, reproduzindo indiscriminadamente. Que se traga este projeto para ser votado.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- O movimento e as entidades protetoras dos animais têm feito este apelo a esta Casa. Então queria pedir o apoio de todos os meus pares para que, realmente, a gente vote este projeto.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto e gostaria de registrar aqui a presença dos estudantes do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Boa-tarde, deputado Álvaro Gomes, presidente desta sessão, queridos deputados, deputadas, gostaria de saudar os estudantes que vieram aqui conhecer o parlamento, os jornalistas aqui presentes.

Caro presidente, inscrevi-me hoje porque ao longo desses últimos 90 dias há um debate com relação à sucessão desta Casa. E hoje, exatamente as 13h, na reunião de Bancada do nosso Partido eu havia, inclusive, dito publicamente que o meu nome só ficaria à disposição do nosso partido até hoje para que pudéssemos apresentar uma alternativa, não ao presidente da Casa, Marcelo Nilo, de quem não tenho nada contra, mas apresentar uma alternativa a interromper esse processo de sucessão de forma indeterminada, que na minha opinião depõe contra o Parlamento.

E hoje, depois de diversos debates, até entendo que a Bancada do Partido dos Trabalhadores também entendia, na sua maioria, a necessidade de fazer essa interrupção, mas a reunião de sexta-feira, onde nós tivemos reunidos deputados, prefeitos e tal, as declarações foram no sentido de que a sucessão na Assembleia Legislativa fazia parte de um debate colocado para 2014. E com isso, é lógico que eu já havia dito que me submeteria à decisão do meu Partido, e hoje nós, em reunião, nosso partido definiu que vai marchar com a candidatura do deputado Marcelo Nilo, e alertei ao meu partido para que eu não tenha que me associar a essa posição e tinha uma grande preocupação com essa sucessão de forma indeterminada. Estou dizendo isso porque ainda ontem o governador Jaques Wagner disse isso no programa de Varela, que também discordava de sucessão de forma indeterminada. Mas disse também que havia, obviamente, um caminho no sentido de que o presidente atual se viabilizou para que pudesse ter mais um mandato.

Eu acho que esse debate não aconteceu. Gostaria que nós tivéssemos esse debate aqui para que a formação da sucessão nesta Casa se desse num grande debate entre os parlamentares ao invés de ser apenas um debate individualizado. Eu acho que isso seria mais democrático, pluralizava mais as ideias, mas essa é a regra atual e

eu respeito.

Quero apenas aqui dizer e agradecer aos parlamentares, aos meus colegas deputados e deputadas que me incentivaram a disponibilizar o meu nome ao Partido dos Trabalhadores, mas como disse, hoje encerra essa etapa. O partido tomou uma posição, vai debater, o nosso Líder da Bancada, Yulo Oiticica, vai coordenar esse debate com o presidente atual da Casa no sentido, obviamente, de esclarecer as nossas posições.

Quero aqui dizer que se nós deputados queremos inclusive aproveitar esse momento para valorizar esta Casa e ela não ser tão criticada como os parlamentos estaduais são, nós precisamos assumir um compromisso de validar uma PEC que sacramento de vez esse processo de reeleição de forma indeterminada. Acho também que deveria, nesses debates, dar funcionalidade à mesa desta Casa, que eu lamento que a mesa da Casa não tenha uma funcionalidade, a não ser, obviamente, validar as posições que às vezes perdem o debate coletivo.

Por isso, acho que deveríamos aproveitar este momento para criarmos uma oportunidade de fazer desta Casa um espaço da verdadeira democracia, para transformá-la num lugar da pluralidade, do debate. E assim os próximos pleitos sucessórios aconteçam de uma forma em que possamos ter condições de cada parlamentar e cada partido se posicionar. Desse modo realizaremos um debate de ideias e não daquilo que possa apagar um ou outro. E nessa eu não tenho condições de participar.

Agradeço aos meus colegas pelo incentivo e digo que meu partido vai pela pessoa do nosso Líder da Bancada, que dialogará e buscará, obviamente, validar algumas posições que eu alertei, para que não paguemos um preço muito alto ao longo da nossa vida política.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria neste momento registrar e lamentar o desaparecimento de um dos grandes militantes do Partido Comunista do Brasil, o camarada e companheiro Sérgio Miranda.

Sérgio Miranda militou por cerca de 40 anos no nosso partido, no qual ingressou aos 15 anos de idade, no Ceará. Posteriormente percorreu o País inteiro como membro da Comissão Nacional de Organização. Militou ao lado de grandes personalidades, de grandes camaradas como Pedro Pomar, João Amazonas, Maurício Grabois, Enéas Aguiar, Renato Rabelo, Haroldo Lima, Aldo Arantes, entre outros.

Ele se deslocou para Minas Gerais na década de 80, onde elegeu-se deputado federal quatro vezes. O camarada Sérgio Miranda também teve uma presença no nosso Estado, ajudando a consolidar o Partido Comunista do Brasil aqui.

Deixou nosso partido em 2005 para filiar-se ao PDT, ocupando posições importantes nessa legenda, como a de presidente do diretório de Belo Horizonte.

Então fica registrado que o Brasil perde um grande militante, um companheiro de muitas lutas, de quase 50 anos de militância política, 40 no PCdoB. Além de militante, além de comunista, era um grande estudioso, companheiro de luta e solidário,

Lamentamos a morte do nosso companheiro Sérgio Miranda e nos solidarizarmos com seus familiares. Morre num novembro em que se comemora o 95º aniversário da Revolução Socialista na Rússia. Esse fato histórico completou 95 anos exatamente em 7 de novembro. Então queremos fazer essa saudação ao nosso companheiro Sérgio Miranda e dizer que o seu exemplo, sem dúvida nenhuma, continua sendo seguido pelos revolucionários, pelos comunistas, que continuam lutando e defendendo os interesses da sociedade.

Exatamente nesse mês de aniversário da revolução socialista da União Soviética, que completou seus 95 anos, em 7 de novembro, e que grandes contribuições deu ao mundo inteiro, grandes transformações foram feitas, principalmente no campo social. Portanto, queremos dizer que militantes como Sérgio Miranda são imprescindíveis para construção de uma sociedade justa, uma sociedade igualitária, uma sociedade solidária, onde todos possam viver com dignidade.

Por isso, queremos registrar nossa solidariedade aos familiares e dizer que o exemplo de Sérgio Miranda continua vivo, o exemplo de luta, de resistência, o exemplo de construção de uma sociedade cada vez mais humana, uma sociedade socialista, onde todos possam viver com dignidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Joseildo Ramos, em seguida ao deputado Elmar Nascimento.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, sejam bem vindos os estudantes que estão presentes, esta Casa também é de vocês.

Gostaria, Sr. Presidente, de chamar a atenção a todos que nos ouvem e assistem para alguns acontecimentos de vital importância para o nosso Estado, para o nosso país, que estão tendo o seu encaminhamento trabalhado pelo nosso governo.

Falo do zoneamento econômico e ecológico, que é um instrumento poderosíssimo para definir a prioridade, a hierarquização no uso do solo no Estado da Bahia. É um instrumento poderosíssimo, mas, infelizmente, apenas o Acre e o Estado da Bahia vão dispor dessa ferramenta fantástica para preservação do ambiente, do olhar produtivo e de preservação dos recursos naturais. Também por iniciativa do governo estadual, e esta casa deve estar presente no sentimento de solicitar o avanço, o plano estadual de saneamento na zona rural no Estado da Bahia. Falo do abastecimento de água, falo dos dejetos, falo da proteção de mananciais e falo também do combate aos vetores de doenças que podem se transformar em epidemia, tudo isso no campo.

A Bahia está atrasada e é preciso cuidar da possibilidade de explorar nosso território respeitando a pluralidade, a diversidade dos seus biomas. Isso tudo em

consonância com uma lei avançada, talvez a lei mais avançada de todo o mundo, que é a Lei Nacional de Saneamento Ambiental, a 11.445, que dispõe que todos os municípios brasileiros, até 2014, tenham que elaborar seus planos municipais de saneamento ambiental para fazerem jus a recursos de investimentos na área de saneamento básico.

Também a Bahia no seu momento ideal poderá, e esta Casa tem o dever de contribuir para melhorar aquilo que foi estabelecido em nível nacional para o Código Tributário. O olhar da Bahia através desta Casa deve particularizar as nossas demandas, fazendo com que melhoremos o texto que foi finalizado no Código Tributário naquilo que concorrentemente nós haveremos de legislar.

Chamo também a atenção de que nós mais uma vez solicitaremos do núcleo político do governo, do núcleo de articulação do governo, que envie para esta Casa, com a mais elevada urgência, a revogação do dispositivo legal que consta a perspectiva e a possibilidade de privatização da Embasa. Isso é importante porque no arcabouço legal, na estrutura do Estado da Bahia do ponto de vista legal, ainda consta conflitando com os interesses atuais de toda sociedade baiana, dispositivos que permitem a qualquer governo de plantão lançar mão da possibilidade de privatizar a Embasa, contrariando, sem sombra de dúvidas, o sentimento da maior parte do povo baiano e, desse jeito, fazendo com que todas essas iniciativas possam, definitivamente, convergir para que possamos produzir cada vez mais sem macular, sem postegar, as medidas que possam celebrar a nossa diversidade de biomas e a proteção dos valiosos recursos naturais de que a nossa Bahia dispõe.

Portanto, eu tenho reiteradas vezes subido a esta tribuna e feito apelos veementes para que esta Casa se ocupe de temas tão caros e importantes para as futuras gerações.

Então trago essa preocupação e voltarei a fazê-lo todas as vezes que houver necessidade, pormenorizando e detalhando situações caras que possam contribuir para a sustentabilidade das ações de produção no Estado da Bahia.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Srs. Deputados, alguns parlamentares querem fazer uso ainda do Pequeno Expediente. Então, por acordo de Lideranças, vamos estender o Pequeno Expediente para ouvir alguns parlamentares.

Concedo a palavra ao nobre deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, assisti, há pouco, ao ilustre deputado Rosemberg anunciar desta tribuna o apoio do PT, seu Partido, à terceira reeleição do presidente desta Casa Marcelo Nilo. E ao assistir o seu pronunciamento, deputado Rosemberg, recordei-me de que, há 4 anos, e a minha posição era bastante parecida com a de V.Ex^a, desta mesma tribuna, usando do Grande Expediente – eu que talvez estivesse entre os 5 parlamentares da Casa que tinha uma relação mais próxima com o deputado Marcelo

Nilo –, coloquei-me como candidato a presidente da Casa, apoiado pelas oposições, e obtive 22 votos defendendo exatamente as bandeiras que V.Ex^a colocou aqui agora, entendendo que é incabível no Parlamento até uma única reeleição, quanto mais uma reeleição de forma indefinida, entendendo que essa Casa precisa de transparência, precisa se aproximar do povo.

Defendi, lá atrás, as notas taquigráficas da sessão estão aí a demonstrar, a implantação imediata da *TV Assembleia* aberta e que as Comissões funcionassem com o corpo técnico e que as sessões fossem transmitidas pela *TV Assembleia* e que cada um dos membros da Mesa Diretora tivessem uma função. Hoje, faço parte da Mesa Diretora, e a nossa função é votar moções de apoio, moções de aplauso, aniversário das cidades, não temos função nenhuma. Já que se copia tanto as coisas do Congresso Nacional, essa parte também deveria ter sido copiada. E fui derrotado pela Base do Governo, inclusive, com uma participação decisiva do governador Jaques Wagner. Não fui derrotado pessoalmente, fui derrotado em minha tese. O presidente Marcelo Nilo, em determinado momento, não compreendeu que o que eu representava era um projeto político que discordava daquele modelo, que é o mesmo modelo de hoje.

Logo depois, já no novo mandato, a Oposição compreendeu que o que nos cabe constitucionalmente. E é isto que determina a Constituição, a participação proporcional em razão do tamanho da nossa Bancada, para que não tenhamos prejuízo de espaço, não vamos para um embate suicida que nos traga prejuízo.

Aguardamos nessa oportunidade até o último instante, aguardamos o posicionamento do primeiro e maior partido da Casa, o PT, e do segundo maior, o PSD, sem qualquer veto, com disposição de dialogar com aquele que fosse escolhido candidato da base. Ainda vamos nos reunir, meu caro Líder Paulo Azi, para discutir isso, mas quero deixar, desde já, a minha posição pessoal no sentido de que façamos uma eleição madura, componhamos a chapa que vier indicada pelo governo. Mas a responsabilidade por uma reeleição indefinida, por não apresentar um projeto diferente para a sociedade, é da Bancada do governo, à qual cabe escolher o presidente da Casa, sobretudo a Bancada do PT, que é a maior Bancada da Casa, e a segunda maior Bancada, que é a do PSD. Cabe a elas toda a responsabilidade da forma do processo político, e a nós, da Oposição, resta compor e indicar os nossos nomes. Como não vamos questionar o nome que o PT irá indicar para compor a Mesa, do mesmo modo também não vamos questionar o nome que o PSD irá indicar.

Todos os 63 deputados desta Casa podem, inclusive, presidi-la, quanto mais compor a Mesa. Faço questão de pontuar, concordando com o que disse o deputado Rosemberg e que reflete exatamente o que eu disse quando dispuetei a eleição: sou contra o processo de reeleição uma única vez,, quanto mais de forma indefinida.

Agora, essa responsabilidade não é nossa, a responsabilidade é da Maioria, é de quem tem número para indicar à Presidência, é de quem tem número para compor.

Partiremos para uma quarta eleição do deputado Marcelo Nilo, pode vir a quinta, se ele resolver ser deputado estadual novamente, e certamente será o deputado estadual mais votado da Assembleia Legislativa, e pela relação pessoal que tem aqui na Casa, pela forma como se comporta, pela forma como respeita todos os deputados.

Então é muito difícil que num embate, de um voto direto, qualquer deputado tenha êxito contra o presidente Marcelo Nilo.

Por último, faço questão de frisar que nós, da Oposição, aguardamos o pronunciamento do maior partido da Casa e que a responsabilidade é, em primeiro lugar da base do governo, em segundo lugar, do PT, pela forma como vai ser conduzida uma quarta eleição do presidente Marcelo Nilo. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao deputado Yulo Oiticica pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. YULO OITICICA:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} da Imprensa, das Galerias Deputado Paulo Jackson, dizia deputado Gildásio Penedo, o velho barbudo, o velho Marx, que a história, quando se repete, se repete de forma mais brutal e truculenta. Lembro que num passado muito recente, nesta Casa, reinava a truculência. Deputado Leur Lomanto, imagine que a democracia, se ela se caracteriza pelo poder da Maioria sobre a Minoria, ela também se caracteriza pela existência da Minoria. Nesta Casa, num passado truculento, quando o rolo compressor era a palavra de ordem, nós já tivemos a ausência total dos deputados da Oposição na Mesa Diretora.

Hoje, o Brasil, de fato, mudou. Assumiu a presidência da República, há dez anos, um homem que todos chamavam de analfabeto, ou parte da elite deste País o chamava de analfabeto, porque tinha a coragem de fazer o enfrentamento do projeto do País. Oito anos depois, quem chamava esse nobre brasileiro e nordestino de analfabeto, tem de chamar de professor Luís Inácio Lula da Silva, que nas horas vagas, deputado Zé Neto, recebe título de Honoris Causa em todas as universidades do planeta, tendo em vista o último que recebeu na Universidade de Coimbra, em Portugal. Não tenho dúvida de que a velha elite deve morrer de inveja.

O Partido dos Trabalhadores trouxe uma nova cultura, uma nova forma de fazer política neste país, construindo uma unidade na adversidade, caracterizando não só a democracia, a mais nobre democracia, porque o respeito a essa diversidade, o respeito à minoria vai mais do que isso, construindo universidade, deputado Gildásio, em torno do que é maior, um projeto de mudança e garantia de direitos para todos os brasileiros.

Se é verdade que houve um avanço em 88, com a Constituição apelidada de Constituição Cidadã, também é verdade que ali não passa de letras frias se o parlamento brasileiro, no âmbito da União, dos Estados, na ação dos Executivos, não tiver a coragem de construir essa unidade, deputado Leur. Isso para nós é fundamental, e eu não tenho dúvida que V.Ex^a, um jovem parlamentar nesta Casa, com outro ao lado, tem exatamente essa concepção da nova forma de fazer política.

É exatamente por isso que nós não temos palavras ostensivas ao novo prefeito eleito de Salvador, muito pelo contrário, fiz bons debates com o líder de V.Ex^a e o irmão dele, bons, ricos e nobres debates, respeitando a diversidade nossa e respeitando, sobretudo, a contribuição que cada um pode dar.

É exatamente dessa forma de fazer política que o Partido dos Trabalhadores, mesmo tendo por uma questão de princípio a não-reeleição, e exercitamos isso na presidência do partido, por exemplo, onde só é permitida uma reeleição, sabe que a responsabilidade de gerir esse país, e de um modo especial nós deputados estaduais do PT a responsabilidade de gerir o nosso Estado, na perspectiva da construção da Bahia de todos nós, exige de nós, deputado Gildásio Penedo, maturidade, coerência, e exige de nós, o que faço com muita tranquilidade, ter a responsabilidade do que eu disse para a Imprensa e continuo repetindo todo o tempo, a nossa estratégia, o nosso desejo, o nosso desafio é manter a unidade na base em torno de uma candidatura.

Por isso, dizíamos no primeiro momento que não tínhamos nenhum tipo de veto ao deputado Marcelo Nilo, mas também não tínhamos uma decisão se o PT teria ou não candidatura. Estamos aqui, como líder da bancada do PT, deputado Zé Neto, para colocar em alto e bom som a posição do Partido dos Trabalhadores pelo apoio ao deputado Marcelo Nilo.

Não temos nenhuma dúvida de que é fundamental essa Casa avançar, e seria uma covardia responsabilizar o deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a que é o atual vice-presidente, por não termos ainda aprovado um Regimento que possa adequar esta Casa à democracia contemporânea, ou a dívida que ainda temos por não trazermos projetos oriundos de todos nós deputados para este plenário, para serem votados, e aprovados ou não. Cabe, inclusive, ao governador, consequentemente, sancioná-lo ou não, mas esta Casa também precisa pagar essa dívida social. Não responsabilizo o presidente, não responsabilizo só a Mesa, mas, sem dúvida, todos nós somos responsáveis por isso.

Portanto, é exatamente por isso que queremos apoiar o deputado Marcelo Nilo para ser reconduzido à presidência desta Casa, compor a Mesa Diretora e junto com todos os candidatos, depois de todos eleitos para conduzir esta Casa, discutirmos verdadeiramente a implementação de uma nova gestão mais atualizada, moderna e preparada para enfrentar os desafios deste parlamento.

Quero também, deputado Gildásio, com muita honra, dizer que apoiamos o nome de V.Ex^a para o Tribunal de Contas do Estado. V.Ex^a é um deputado jovem, um homem preparado, independente das nossas divergências ideológicas, nunca deixamos elas chegarem ao nível pessoal, e sempre fizemos o debate em alto nível, como tem de ser, pois esta é a Casa onde se deve, naturalmente, debater as diferenças, mas respeitar as diferenças.

É exatamente por isso que queremos também, enquanto Partido dos Trabalhadores e como líder da bancada, anunciar o nosso apoio a V.Ex^a, para que componha aquela Casa tão importante, que teve, sem dúvida, a contribuição de um parlamentar do PT, que tem a contribuição de um ex-parlamentar do PT hoje, na sua presidência, e terá V.Ex^a como digno representante desta Casa, do Parlamento baiano, e, sem dúvida, de todos os baianos para fazer cada vez mais com que o Tribunal seja uma casa técnica, que perceba a conjuntura política, que não seja, obviamente, como V.Ex^a nunca foi, covarde de enfrentar as realidades. Não tenho dúvidas, de que V.Ex^a nos representará e continuará sendo um homem que nos honra, nos representa e que

dignifica, hoje, a nossa Casa e que, amanhã, dignificará o Tribunal de Contas do nosso Estado.

Muito obrigado, deputado Leur Lomanto Junior, pela tolerância de V. Ex^a.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Luciano Simões pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, eu me comprometi, nos últimos pronunciamentos, com o Líder do Governo, o deputado Zé Neto, que iria atualizar os índices de violência de Salvador e da Região Metropolitana, a medida que fossem chegando dados do Rio de Janeiro e de São Paulo, especialmente de São Paulo, porque se encontra na mídia da violência no Brasil.

No dia de hoje, o *site* Terra publica as cidades mais violentas da grande São Paulo, seria, em termos, como a Região Metropolitana de São Paulo. Foram publicados os dados, Sr. Presidente, das cidades de São Bernardo do Campo, Guarulhos, Osasco, São Paulo e mais duas cidades da Região Metropolitana de São Paulo. Esses dados indicados pelo *site* Terra, depois de somados, alcançam 1.478 homicídios na cidade de São Paulo e na Região Metropolitana.

Notem os senhores, deputado José de Arimatéia, que, mesmo com a violência de São Paulo, – são dados atualizados na data de hoje – a violência na Bahia, apontada pelo jornal O Globo acerca de uma semana, ainda está na *pole position*, e eu estou usando os dados de praticamente duas semanas atrás. Esses dados passam em muito São Paulo capital e os municípios da sua Região Metropolitana. Salvador, com os dados do jornal O Globo, vem para 1.998 pessoas – de janeiro a outubro – vitimadas por homicídio. Esse quadro...

Eu protestei que o governador não tem tomado nenhuma providência, no sentido de usar do seu prestígio, para trazer do governo federal recursos e também o apoio logístico do Ministério do Exército, do Ministério da Justiça, da Polícia Federal e da Força Nacional.

Também no dia de hoje, vários *sites* nacionais apontam Salvador como a 6^a capital em turismo no Brasil. A Bahia desce, mais uma vez, no *ranking* nacional de turismo. Assistimos, também no dia de hoje, na Rede Globo de Televisão e em outros jornais, parece-me que da Rede Record, o secretário de Turismo da Bahia com dificuldades para explicar o que estaria ocorrendo na Bahia. Todos os *sites* também vêm mostrando, não só os da Bahia, como os *sites* nacionais, a exemplo dos de São Paulo e do Rio de Janeiro, que o turismo da Bahia cai pelo mau atendimento e pela falta de segurança que tem deixado todos os turistas que visitam Salvador assustados.

Essas matérias, Sr. Deputado Zé Neto, Líder do Governo, não estão sendo veiculadas apenas na Bahia, mas em todo o Brasil. É o jornal O Globo, é o *site* Terra, é o Jornal do Brasil, é a Folha de São Paulo! São os *sites* nacionais que mostram que a criminalidade aumenta assustadoramente. Com a aproximação da Copa do Mundo e da Copa das Confederações isso pode trazer um crime maior do governo do Estado

com relação à Bahia e aos baianos.

Está realmente uma coisa insustentável, o governo do Estado tem que ter uma palavra com relação a esta alta criminalidade. Nos dias de hoje, repito, com o índice de homicídio atualizado em São Paulo, os índices da semana passada na Bahia é assustadoramente maior, e agora, com a inclusão da Região Metropolitana, faz-se necessário uma posição política do governo do Estado com relação a essa perversidade que se pratica nesses dias com o povo baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o nobre deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, todos os presentes das Galerias, aqueles que nos acompanham pela *TV Assembleia*, finalmente, depois de 16 anos de espera foi marcada agora para o dia 29 deste mês e será realizada às 9h no Tribunal de Juri da Comarca de Petrolina, em razão da determinação expressa do Conselho Nacional de Justiça, pois o processo encontrava-se engavetado, vamos ter a sessão plenária para julgar as ações penais propostas pelo Ministério Público do Estado de Pernambuco contra os criminosos: Alcides Alves de Souza, Carlos Alberto Silva Campos, Francisco de Assis Lima e Carlos Robério Vieira, pelo homicídio qualificado e extremamente agressivo a todos naquele instante e, por conta do tempo, mais ainda hoje, contra o auditor fiscal, Dr. José Raimundo Aras, filho de José Aras, umas das figuras mais importantes da cultura sertaneja da Região Nordeste do nosso Estado.

Esse crime que abalou a Bahia foi praticado, pasmem, em 9 de outubro de 1996 pela quadrilha de Francisco de Assis Lima, com a participação de Alcides, Carlos Alberto, além do pistoleiro contratado à época, Carlos Robério. Usaram um veículo próprio e quando a vítima foi surpreendida ao chegar a sua residência, no jardim de sua casa, com sua esposa, por volta das 11 horas da noite em Petrolina, foi barbaramente assassinado.

O chefe da quadrilha, Francisco de Assis Lima, foi indiciado posteriormente pela Comissão Parlamentar de Inquérito, por narcotráfico e chegou a ser preso preventivamente pelo juiz de Juazeiro. Mas continua solto. E neste momento de afirmação das instituições, especialmente da Justiça que tem estado tão efusivamente na mídia, é preciso exigir que esse mesmo vigor que o STF teve agora contra a classe política e contra determinadas situações que aconteceram na vida pública deste País, que seja estendido para dentro do próprio Poder, porque o Judiciário tem que responder a esse reclame da sociedade.

O pistoleiro, conduzido por outros criminosos até o local do crime, Carlos Robério Vieira Pereira iniciou sua pistolagem em 1988 assassinando covardemente um cidadão pacato da cidade de Juazeiro, passando a ser empregado de Francisco de Assis Lima e continuou a exercer a profissão de pistoleiro mesmo depois do crime praticado contra o auditor fiscal, o nosso saudoso Raimundo Aras, tio do nosso companheiro aqui da Bahia, um dos mais importantes advogados e procurador geral da República de respeito, Augusto Aras, e também pai de Vladimir Aras, que também

honra este Estado pela sua conduta, exerce o cargo de Procurador Geral da República e na época, ainda muito jovem, viu seu pai perder a vida em frente à sua casa e diante da sua mãe. Um crime que deixou a todos horrorizados! Mas só agora os acusados vão a júri.

Condenado pelo primeiro crime em 2002, Carlos Robério estava foragido após ter sido solto por excesso de prazo na tramitação do processo no Tribunal de Justiça de Pernambuco. Veja, Sr. Presidente, este outro absurdo: o pistoleiro foi solto por excesso de prazo no TJ pernambucano, por não ter aquele tribunal trabalhado como deveria na condução processual penal. Os réus presos em Recife confessaram livremente, e sem qualquer manifestação de arrependimento, em audiência na Delegacia de Polícia de Juazeiro, na presença de seus advogados e do promotor, a autoria daquele crime covarde e das suas motivações.

José Raimundo Aras era sociólogo, fundador da Associação dos Sociólogos da Bahia, militante político das liberdades públicas, auditor...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:-(...) fiscal dos mais conceituados e atuantes deste Estado. Foi assassinado a mando de atacadistas de açúcar da região de Juazeiro, participantes de um crime absurdo, cometido pela chamada Máfia do Açúcar. Já encerrando, Sr. Presidente, quero lembrar que este assassinato teve repercussão nacional. A acusação será exercida pelo promotor de Justiça Júlio César Lima, do Ministério Público de Pernambuco, a quem desejamos êxito em seu intento.

Quero lembrar que neste momento falo em nome da Bancada do governo, da democracia e desta Casa. Sei que todos os deputados, mesmo os da Oposição, estão querendo que a justiça seja feita. Anos depois é que vamos ter o julgamento Fica aqui a manifestação deste deputado, lembrando que a faço também em nome do Sindsefaz, que tem inclusive levantado a bandeira em defesa da justiça e do respeito à ordem pública e às instituições. Espero que a Justiça possa realmente funcionar em Pernambuco.

Agradeço a tolerância de V.Ex^a. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o nobre deputado José de Arimatéia.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, quero fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Deputado Álvaro Gomes, comunicação inadiável é prerrogativa dos Líderes. Quer fazer uma questão de ordem? Eu concedo a V.Ex^a.

O Sr. Álvaro Gomes:- Eu sou Líder do PCdoB.

Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- O deputado Álvaro Gomes é da Mesa Diretora. Ele não é Líder. Mas vou abrir uma exceção, e V.Ex^a faz uma questão de ordem. Questão de ordem do deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Deputado Leur Lomanto Junior, na qualidade de Líder do PCdoB, gostaria de comunicar a V.Ex^a e aos demais deputados que o nosso partido

fechou questão em apoio ao nosso companheiro e camarada Gildásio Penedo Filho para o Tribunal de Contas do Estado. Nós reunimos a Bancada, pois já tínhamos uma posição. Mas estávamos aguardando a da direção estadual, que deu sinal verde para que nós pudéssemos efetivamente anunciar o nosso apoio. Quero registrar que esse apoio é dos três deputados, mas com sinal verde da direção estadual do Partido Comunista do Brasil.

Portanto, desejo muito sucesso no TCE ao nobre deputado Gildásio Penedo Filho, que faz um excelente trabalho como parlamentar. Não tenho nenhuma dúvida de que, como conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, vai engrandecer e fortalecer aquela instituição, porque V.Ex^a realmente tem competência, capacidade e, acima de tudo, valores éticos que, sem dúvida nenhuma, são importantes naquele tribunal.

Portanto a decisão do Partido Comunista do Brasil é apoiar o nobre deputado Gildásio Penedo para o Tribunal de Contas do Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Já vi que eu tinha razão ao abrir uma exceção para V.Ex^a, deputado Álvaro Gomes, pois deu uma grande notícia a este Parlamento.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna, primeiro, para fazer um alerta à população baiana de que hoje é o Dia Nacional de Luta contra o Câncer de Mama.

A estimativa da Organização Mundial de Saúde é a de que 27 milhões de cidadãos, no ano de 2030, estarão com câncer. Estes são números alarmantes. E a melhor coisa para se combater isso é a prevenção, pois a prevenção é a maior arma. Por isso tanto o Ministério da Saúde como o governo do estado devem fazer campanhas, diuturnamente, para combater este mal uma vez que esta é uma doença silenciosa.

Há outro assunto, Sr. Presidente, que eu gostaria de registrar aqui. Hoje foi mais um dia importante para nós da Comissão de Saúde desta Casa. O Hospital Ana Nery abraçou o projeto que lançamos na Comissão de Saúde. Este projeto é de iniciativa popular e tem o nome de “Assine Mais Saúde”. Lançamos um posto de arrecadação de assinaturas no Hospital Ana Nery. Quero agradecer ao Dr. José Saturnino Rodrigues, diretor do Hospital Ana Nery, que tem sido um homem, realmente, compromissado com a saúde pública.

Também gostaria de registrar que, ontem, na cidade de Feira de Santana, o Hospital Clériston Andrade disponibilizou um posto de assinaturas para as pessoas que ali chegam, bem como para as pessoas que estão hospitalizadas.

Então, Sr. Presidente, acreditamos que, com certeza, o estado da Bahia dará sua contribuição com mais de 300 mil assinaturas para o Assine Mais Saúde graças à iniciativa popular deste projeto, porque, a cada dia e a cada momento, recebemos a adesão de pessoas que estão instalando postos de assinatura em suas casas, em associações e em suas igrejas.

Os meios de comunicação, também, têm marcado a sua presença. Inclusive, hoje, a *TV Assembleia*, que faz a cobertura desta Casa, acompanhou também o ato da assinatura no Hospital Ana Nery pela manhã. E, na próxima semana, Sr. Presidente, estaremos na Câmara de Vereadores assinando esse ato. A Câmara de Vereadores de Salvador abraçará esta causa.

Por isso, Srs. Deputados, não podemos cruzar os braços. Tenho certeza de que teremos uma notícia positiva desta mobilização, porque já chegamos a mais 500 mil assinaturas, segundo as informações que chegam dos 11 estados da Federação que abraçaram essa causa e possuem postos de assinatura do Assine Mais Saúde. E tenho certeza de que, aqui na Bahia, não será diferente.

Para vocês terem uma ideia, quando fizemos o lançamento hoje no Hospital Ana Nery, estavam lá cidadãos de Barreiras e de Jequié que levaram o *kit* para colher assinaturas nessas cidades. Essa mobilização, graças a Deus, está crescendo. Tenho certeza de que quem vai ganhar com isso é o povo da Bahia, é o povo do Brasil.

Agradeço, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o nobre deputado Alan Sanches.

Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de Ordem meu caro presidente Leur Lomanto para lembrar aos nobres deputados que nesta quinta feira às 18:00h teremos aqui na Casa uma sessão especial comemorativa pela volta do Vitória a primeira divisão lugar de onde nunca deveria ter saído e nesta sessão especial com a presença do presidente do vitória Alex Portela Junior quando vai falar também dos planos do Vitória para 2013 e que a gente espera que o time volte firme e forte e que faça um elenco para permanecer e que não nos cause tanto sofrimento como tem causado a torcida do Bahia a incerteza se vai permanecer na primeira divisão. Estamos torcendo que sim.

Aproveitar também meu caro deputado Alan Sanches dizer que a Estrada do Coco virou uma indústria da multa. São muitos radares espalhados. Não sou contra a multa, não. Acho que tem que disciplinar o trânsito, mas sou contra se coloca no sentido de multar, de arrecadar. Aqui fica a minha observação e também fica o nosso protesto.

Dizer também que, independente da posição da bancada de Oposição, estarei votando e com muita alegria no futuro conselheiro Gildásio Penedo que vai engrandecer com certeza toda essa Casa com a sua atuação no Tribunal de Contas do Estado.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o nobre deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, deputados e deputadas, demais presentes a esta sessão, cidadãos que nos acompanham via *TV Assembleia*, nossas amigas da Taquigrafia, na verdade, vou pegar uma ponga no meu amigo para dizer

que vai ser muito bom termos essa sessão comemorativa à volta do Vitória à primeira divisão. Apesar de ser Bahia, acabo me dividindo, pois tenho quatro filhos, sendo dois torcedores do Bahia e dois do Vitória. Eu sofri com o meu filho de 8 anos porque ele ficaria muito triste se o Vitória não chegasse. Torci junto com ele, até porque só quem ganha é a Bahia e o Nordeste com a ascensão desses dois times brilhantes que trazem tanta alegria ao povo baiano.

Também indo ao encontro do que disse o deputado Carlos Geilson, quero dizer que aquele batalhão da Estrada do Coco – passo ali diariamente – precisa ser chamado a atenção, porque eles resolvem fazer *blitz* em um horários que causam grande transtorno. Fazem por amostragem, o que é correto, mas não deve ser daquela forma. Não é só a indústria de multa, mas também a forma como estão fazendo essas *blitze*.

As *blitze* são necessárias para que se dê segurança ao nosso povo. Mas devem ser feitas de uma forma que não atrase os afazeres dos que estão passando por aquela estrada naquele momento.

Falando em segurança, eu fiz uma indicação no ano passado sugerindo uma delegacia para o bairro de São Cristóvão. Não tem mais condição, nesta e na semana passada nós fomos abarrotados de notícias sobre a bandidagem nesse bairro. Frequento e trabalho nessa localidade desde 2002, há 10 anos, acho que não é dessa forma que se comenta. Existe muita gente de bem, existem pessoas de famílias, amigos nossos que não são bandidos. Mas, acredito, para dar um pouco mais de segurança a todas essas famílias, precisamos, sim, urgente de uma delegacia.

Acabei de sair da Secretaria da Segurança Pública, estive com o nosso secretário Maurício Teles Barbosa, e reativando esse desejo nosso, essa indicação de uma delegacia no bairro de São Cristóvão, o mesmo foi diligente em sua resposta, disse que já está nos planos, mas que aguarda o tão sonhado concurso, porque falta efetivo na Polícia Civil para que a gente possa dar andamento a esse anseio, a esse desejo tão grande da população do bairro de São Cristóvão e adjacências, porque não vai ser só para o bairro de São Cristóvão.

Então, tenho certeza que o governador Wagner também, juntamente com o secretário, serão sensíveis ao nosso grande bairro, quem entra pelo aeroporto praticamente é o primeiro bairro daqui de Salvador, então precisa, sim, dessa delegacia. Tenho certeza que esse projeto chegando aqui V.Ex^{as} estarão me ajudando muito para que a gente consiga levar esse grande pleito para aquela população que é a delegacia no bairro de São Cristóvão. Quem sabe um dia uma Base Comunitária naquele bairro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, antes de encerrar a sessão, faremos a abertura da urna, anunciaremos o resultado e posteriormente encerraremos a sessão.

Eu gostaria de convidar as deputadas Graça Pimenta e Maria Luiza Laudano

para me ajudarem a contar esses votos como escrutinadoras.

(As Sr^{as} Deputadas Graça Pimenta e Maria Luiza Laudano, juntamente com o Sr. Presidente Marcelo Nilo, fazem o escrutínio.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado:

Prêmio Quintino de Carvalho – Imprensa Escrita

Regina Bochichio, 1 voto;

Erick Patrik A Issa, 5 votos;

Raul Monteiro, 10 votos;

Levi Vasconcelos, 11 votos;

Lilian Machado, 12 votos.

Prêmio Armando Lobracci Neto

Tasso Franco, 8 votos

Evilásio Junior, 7 votos;

Luiz Fernando Lima, 7 votos;

Valdemi de Assis Silva, 1 voto;

Erick Patrick A Issa, 3 votos

Itamar Ribeiro, 1 voto e

Luiz Augusto Gomes, do “Por Escrito”, 14 votos;

Parabéns.

Prêmio Wilson Menezes – Imprensa Radiofônica

João Pinho, 1 voto;

Cristovão Rodrigues, 9 votos;

Itamar Ribeiro, 26 votos.

Vencedores:

Prêmio Quintino de Carvalho – Imprensa Escrita

Nobre jornalista da Tribuna da Bahia Lilian Machado, que parabenizo em nome de toda a Assembleia;

Prêmio Armando Lobracci Neto

Luiz Augusto Gomes, do Por Escrito;

Prêmio Wilson Menezes – Imprensa Radiofônica

Da Rádio Sociedade de Feira de Santana, Itamar Ribeiro.

Parabenizo a todos.

Antes de encerrar gostaria de passar a palavra ao deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, como estamos chegando ao final do ano, estamos vendo os líderes conversando acerca da data de finalizar com a votação do orçamento, quero aproveitar para saber que dia V.Ex^a pensa em colocar em votação a avaliação do secretário de Estado, conforme resolução aprovada aqui nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para a semana. Geralmente fizemos no mês de dezembro e se tiver votação na terça-feira, tem que ter um número considerável.

Mas desta vez farei diferente, para cada deputado votar em 5 secretários, vamos ser claros, fica mais democrático. Se cada deputado votasse só em 1 secretário como

foi na última vez, acho que facilita para partidos políticos. Tem partido que tem 2 deputados e tem partido que tem 10. Essa é uma ideia que temos, que cada deputado vota em 5 secretários porque aí dá oportunidade a todos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Mas, Sr. Presidente, em jornalista votamos só em um também.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas jornalista eles que preparam.

É a ideia mas se os deputados quiserem votar em um só.

O Sr. Elmar Nascimento:- Um só é melhor.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos avaliar.

O Sr. José de Arimatéia:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Zé de Arimatéia.

O Sr. Zé de Arimatéia:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a analisasse com respeito a participação e a atuação das comissões nesta Casa. V.Ex^a tem feito aqui, tem o deputado que usou mais a tribuna, a própria imprensa faz essa votação, então seria bom que o presidente desta Casa também olhasse o lado da participação das comissões que funcionam nesta Casa, acho que é uma forma até de incentivar mais o compromisso que cada Sr. Deputado tem com cada comissão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido. A minha dúvida é quem vota para escolher qual a melhor comissão. Os deputados? Entenda o que estou dizendo, aí tem o corporativismo de partido.

Eu, por exemplo, ia sugerir à imprensa que escolhesse mas eles já estão votando aí hoje. Mas vou analisar isso, mas é uma coisa justa a comissão mais atuante receber um prêmio, inclusive sei que a de V.Ex^a foi uma das melhores desta Casa. Então acho justo, a minha dúvida é só quem vai eleger, que deveria ser a imprensa, mas a imprensa não fez a proposta nem nós sugerimos à imprensa isso. Então vou ver qual a melhor foram de atender a V. Exa.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Alan. Sanches.

O Sr. Alan Sanches: - Temos um encontro amanhã às 16 horas...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Às 16 horas, estarei no gabinete do secretário Otto Alencar para receber o apoio do partido de V. Exa.

O Sr. Alan Sanches:- Infelizmente, não poderei estar lá, mas tem o meu apoio, eu já tinha informado a V.Ex^a que estarei em Recife e voltarei quinta-feira. Mas V. Exa sabe que estarei lá...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sempre estará. Obrigado, deputado.

O Sr. Alan Sanches:- Agora, só queria acrescentar e tentar colaborar com o presidente da Comissão de Saúde, porque tem uma dificuldade muito grande nessa avaliação: quem acompanha as comissões? Eu posso dizer, porque participo tanto da de Saúde como da CCJ, que é a que mais trabalha, digamos assim, pelo volume de trabalho, já que todos têm que passar lá, por não ser uma comissão temática, é a CCJ. Mas teremos uma dificuldade muito grande e acho que o deputado José de Arimatéia

levantou bem a questão, mas de que forma será avaliada? Muitas vezes a imprensa não está numa comissão a, b, c. Tem de ser uma coisa muito justa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu tenho uma ideia, quero dar uma medalha ao deputado que mais usou a tribuna este ano e uma medalha ao mais assíduo da Casa. Essa é a ideia que vou levar para a Mesa Diretora. Com relação às comissões, acho justo, agora como será avaliada. Isso é difícil, porque teria de ser avaliada pela imprensa, mas a imprensa, felizmente, ou infelizmente, parece que votou aí hoje. Agora, quero informar a V.Ex^a que a partir do próximo ano, talvez ainda este ano, a frequência nas comissões será marcada pela informática, como é aqui no Plenário. Cada comissão vai ter um painel para que seja marcada a presença, a Internet facilita o acompanhamento.

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*